

**ANÁLISE VACINAL DE ESTUDANTES EM UMA FACULDADE DE
MEDICINA****ANALYSIS OF THE VACCINATION STATUS OF STUDENTS AT A
MEDICAL SCHOOL****ANÁLISIS DE VACUNACIÓN DE ESTUDIANTES DE UNA FACULTAD DE
MEDICINA**

Patrícia Modiano¹, Ana Laura de Oliveira Herrero², Andrea Fernanda Silveira³, Rebeca Cury Piai⁴, Victor Hugo Manochio Veríssimo⁵, Maria Luiza de Freitas Feliciano Moreira⁶, Nadia Fabbro⁷, Gecilmara Salviato Pileggi⁸

Como citar este artigo: Modiano P, Herrero ALO, Silveira AF, Piai RC, Veríssimo VHM, Moreira MLFF, Fabbro N, Pileggi GS. Análise vacinal de estudantes em uma faculdade de medicina. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: ____]; 12(2):e202377. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5681>

RESUMO

Objetivo: O estudo analisa a situação vacinal dos estudantes de medicina de uma faculdade do interior de São Paulo, além de verificar seu conhecimento em relação à imunização.

Método: Foi realizada a análise na carteira vacinal de 277 estudantes de medicina e disponibilizado um questionário autoaplicável. A análise dos dados foi conduzida de maneira estatística descritiva para interpretação dos resultados. **Resultados:** Verificou-se que mais da metade dos estudantes apresentam carteiras vacinais desatualizadas e poucos conhecem quais vacinas são indicadas aos profissionais de saúde, embora mais da metade dos estudantes reconheça o risco de contágio e transmissão de doenças relacionadas ao esquema vacinal incompleto. **Conclusão:** Esses resultados demonstram a necessidade de conscientização dos acadêmicos de medicina quanto à atualização de seus cartões vacinais e do aprofundamento do conhecimento e domínio sobre o tema vacinação.

Descritores: Vacinas; Vacinação; Risco; Conhecimento; Estudantes de medicina.

¹ Professora do curso de medicina da Facisb e pesquisadora. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0002-3237-7107>

² Discente do curso de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0003-1075-2989>

³ Pesquisadora autônoma e colaboradora do grupo de pesquisa da Profa. Patrícia Modiano na Faculdade de Medicina da Facisb. Instituto Rizoma – Campinas, SP. <https://orcid.org/0000-0003-3817-7250>

⁴ Discente do curso de medicina da Facisb. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0003-2430-3404>

⁵ Discente do curso de medicina da Facisb. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0003-4686-7817>

⁶ Discente do curso de medicina da Facisb. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0003-3788-4009>

⁷ Discente do curso de medicina da Facisb. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0002-8277-2797>

⁸ Profa do curso de medicina da Facisb e pesquisadora. Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata – Barretos, SP. <https://orcid.org/0000-0003-0054-7754>

ABSTRACT

Objective: The study analyzes the vaccination status of medical students at a college in the interior of São Paulo, in addition to verifying their knowledge regarding immunization.

Method: An analysis was carried out on the vaccination records of 277 medical students and a self-administered questionnaire was made available. Data analysis was conducted in a descriptive statistical manner to interpret the results. **Results:** It was found that more than half of the students have outdated vaccination records and few know which vaccines are indicated to health professionals, although more than half of the students recognize the risk of contagion and transmission of diseases related to an incomplete vaccination schedule.

Conclusion: These results demonstrate the need for medical students to be aware of updating their vaccination cards and deepening their knowledge and mastery of the topic of vaccination.

Descriptors: Vaccine; Vaccination; Risk; Knowledge; Medical students.

RESUMEN

Objetivo: El estudio analiza el estado de vacunación de estudiantes de medicina de una facultad del interior de São Paulo, además de verificar sus conocimientos sobre vacunación.

Método: Se realizó un análisis de los registros de vacunación de 277 estudiantes de medicina y se dispuso de un cuestionario autoadministrado. El análisis de datos se realizó de manera estadística descriptiva para interpretar los resultados. **Resultados:** Se encontró que más de la mitad de los estudiantes tienen cartilla de vacunación desactualizada y pocos saben qué vacunas están indicadas a los profesionales de la salud, aunque más de la mitad de los estudiantes reconocen el riesgo de contagio y transmisión de enfermedades relacionadas con un esquema de vacunación incompleto. **Conclusión:** Estos resultados demuestran la necesidad de que los estudiantes de medicina estén atentos a la actualización de sus carnés de vacunación y profundicen en el conocimiento y dominio del tema de la vacunación.

Descriptores: Vacuna; Vacunación; Riesgo; Conocimiento; Estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

A vacina se configura como o método de menor custo e maior efetividade na área da saúde, tendo como principal resultado a diminuição da morbidade e da mortalidade por doenças infecciosas.¹ O Brasil oferece gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde variadas vacinas, que devem ser aplicadas de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação. Estão previstas no Programa Nacional de Imunização, PNI, (PNI/2022), para indivíduos na idade adulta (20-59 anos,

com exceção da hepatite B, para todas as idades), as seguintes vacinas: hepatite B, difteria e tétano, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a vacina contra a febre amarela.²

Entretanto, profissionais da saúde são expostos permanentemente a doenças infecciosas, geralmente imunopreveníveis pela vacinação, configurando-se como grupo de risco, incluindo-se médicos, enfermeiros, profissionais de saúde bucal, estudantes da saúde, técnicos de laboratório, entre outros. Todos eles têm

papel relevante na disseminação das informações sobre a importância e a eficácia da vacinação para assegurar a saúde individual e coletiva. Os estudantes, mesmo que ainda em formação, podem contribuir na prevenção primária, compartilhando conhecimento.

Para profissionais da área de saúde, além das vacinas usualmente recomendadas aos adultos, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm/2022-2023) preconiza a vacinação contra hepatite A, varicela, influenza e doença meningocócica B.³ A Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), que aborda a segurança do trabalhador em saúde, também determina a necessidade de imunização desses profissionais.⁴

No entanto, a exposição às situações de risco já se fazem presentes na vida acadêmica, pois os estudantes têm contato com pacientes e são inseridos em cenários de prática ambulatorial e hospitalar como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF). Estão, portanto, igualmente expostos às doenças infectocontagiosas. Por isso, a todos o PNI (2022)⁵ recomenda a imunização contra: varicela, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), hepatite B (risco de acidentes perfurocortantes), febre amarela (município localizado nas áreas de risco para a doença), dTpa (acelular) e influenza sazonal (disponível anualmente

para populações de risco e idosos) e meningocócica conjugada C.

A literatura mostra que esses acadêmicos apresentam taxas de exposição a material biológico potencialmente contaminado análogas às de uma equipe hospitalar.⁶ Assim, as Instituições de Ensino Superior (IESs) têm papel importante no incentivo a Programas de Imunização e prevenção de doenças imunopreveníveis para reduzir os riscos de aquisição de doenças preveníveis. Nos Estados Unidos, os profissionais de saúde devem ser vacinados contra hepatite B, influenza, tétano-difteria, caxumba-sarampo-rubéola (MMR) e varicela⁷ e os estudantes são obrigados a apresentar comprovante de imunização contra essas doenças.⁸ Embora no Brasil não exista uma legislação específica sobre a obrigatoriedade da CV atualizada para o ingresso em instituições com cursos da Saúde, as secretarias podem cobrar a análise do documento no ato da matrícula e recomendar a vacina em atraso antes da inserção do aluno nos cenários de prática, já que é moralmente responsável. A IES deste estudo recomenda aos profissionais de saúde e seus discentes as vacinas: anti-hepatite B, antigripal, anti-tetânica, difteria, coqueluche e anti-sarampo, caxumba, rubéola e varicela.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a situação vacinal dos

estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB), inseridos nos contextos de prática, verificando seu conhecimento sobre vacinação. Avaliou-se o conhecimento sobre: doenças infectocontagiosas imunopreveníveis; existência do calendário vacinal específico para profissionais de saúde; vacinas recomendadas aos profissionais de saúde; a abordagem da vacinação na graduação e sua implicação na adesão vacinal; os riscos de exposição do profissional não vacinado; os riscos ao paciente sob os cuidados de profissional da saúde; eventos adversos das vacinas, doenças imunopreveníveis emergentes devido à não imunização e hesitação à vacinação em decorrência dos movimentos anti-vacinas.

Os pesquisadores partiram da hipótese de que todos os alunos matriculados possuíam a CV atualizada e estavam devidamente vacinados, conforme preconizado pela SBIm/2022/2023 ou PNI/2022/NR32 e recomendados pela IES.

A pouca disponibilidade de dados na literatura brasileira sobre o conhecimento dos alunos de Medicina em relação à imunização e sua situação vacinal, torna necessário realizar projetos de pesquisa nessa área. Especialmente porque o conhecimento sobre o tema e sua credibilidade norteará a indicação dos imunobiológicos aos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Amor de Barretos (CEP/Fundação Pio XII), sob o protocolo nº 3.469.195. Todos os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foram obedecidas as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, para pesquisas envolvendo seres humanos.

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal com abordagem quantitativa, cuja amostra contemplou os estudantes de Medicina da FACISB, matriculados do 2º ao 6º ano do curso, e que atuam nos serviços de saúde dos municípios de Barretos e Bebedouro (São Paulo).

Os critérios de inclusão da amostra foram: ser estudante da instituição; atuar no setor da saúde designado pela instituição e aceitar participar da pesquisa, assinando o TCLE. Os critérios de exclusão foram: rasurar ou não devolver o questionário aplicado; o desligamento do estudante da instituição.

Os objetivos do estudo foram previamente apresentados a todos os estudantes em sala de aula, por meio de exposição oral e com o apoio dos membros do Grupo de Estudo em Vacinação (GEV),

composto por 10 acadêmicos de Medicina, em diferentes períodos do curso de graduação. Na sequência, foi estabelecida uma data para a apresentação do TCLE e preenchimento do questionário estruturado autoaplicável, pelos estudantes que aderiram voluntariamente à pesquisa. Com a lista dos participantes em mãos, os pesquisadores acessaram o sistema da FACISB para proceder com a análise da CV de cada respondente. Os participantes com a CV defasada foram instruídos a atualizarem as vacinas e o documento na área do aluno do sistema da FACISB.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: a análise documental sobre a CV dos participantes e a aplicação de um questionário sem teste prévio e com múltiplas escolhas acerca do conhecimento sobre vacinação, calendário vacinal para profissionais de saúde, eventos adversos, doenças emergentes relacionadas a não vacinação, movimentos antivacinas e seu impacto na adesão vacinal, riscos de contágio e transmissão de agentes de doenças imunopreveníveis. A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula na FACISB pelo aluno-pesquisador, com o apoio de 5 alunos do GEV. Para cada item do questionário foram apresentadas as alternativas “Sim”, “Não” e “Não sei”, sendo estas respostas quantificadas posteriormente.

Todos os dados foram descritos e

cálculos dos valores percentuais quantificados para a análise estatística descritiva e interpretação dos resultados, com o auxílio de tabelas.

RESULTADOS

Durante o período deste estudo, a FACISB contava com 535 estudantes, dos quais 433 estavam regularmente matriculados entre o 2º e o 6º ano do curso. Nossa amostra contou com 277 discentes, sendo 192 (69,3%) mulheres e 85 (30,6%) homens. Quanto à distribuição por período, que apresentaram a CV, foram 79 alunos (81,4%) do 2º ano, 71 alunos (73,1%) do 3º ano, 86 alunos (92,4%) do 4º ano e 41 alunos (26,9%) do 5º e 6º anos. A média de idade dos estudantes foi de 21 anos (DP= 2,3).

No que se refere à atualização da CV a relação por turma foi: 17 (48,5%) do 2º ano, 22 (40%) do 3º ano, 48 (60%) do 4º ano e 6 (17,6%) dos 5º e 6º anos apresentam a CV atualizada (Tabela I).

Dos 277 discentes que tiveram as CV analisadas, 204 responderam ao questionário. Quando perguntados se tinham conhecimento sobre a existência de um calendário específico para os profissionais de saúde, 92 (45%) discentes responderam afirmativamente, enquanto 112 (54,9%) disseram desconhecer a informação. Sobre as vacinas indicadas para áreas específicas de atuação, 63

(31,5%) responderam que conhecem, enquanto 137 (68,5%) responderam que não tinham conhecimento e 4 (1,9%) não responderam a questão. Quanto às vacinas, dos 36 (17,6%) alunos que afirmaram conhecer quais são as vacinas indicadas aos profissionais de saúde, 28 (77,7%) acreditam que a vacina da Influenza deve constar na CV dos profissionais, enquanto 11 (30,55%) apontou a vacina da hepatite B, 7 (19,4%) indicou a tríplice viral e 6 (16,6%) a dupla adulto.

Em relação à importância da vacinação para atuantes na área da saúde, observou-se que, dos 79 participantes do 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos, 158 (78,6%) reconhecem sua relevância e acreditam na importância da vacinação para atuantes na saúde. Quanto ao maior risco de contágio por doenças imunopreveníveis quando se fala dos estudantes e profissionais da saúde, 195 (95,5%) dos participantes concordam com essa afirmativa.

A respeito do conhecimento sobre a dimensão dos riscos para o profissional de saúde, ao entrarem em contato com pacientes com determinadas doenças sem estarem vacinados, 195 (94,1%) discentes relataram haver um alto risco, 4 discentes (1,9%) relataram um baixo risco e 5 (2,4%) responderam que não há risco algum.

Com relação ao conhecimento sobre os riscos apresentados ao paciente que está

sob os cuidados de um profissional da saúde que pode ser um possível veículo na propagação de doenças, 191 (94%) responderam que o risco existe e é alto, 11 (5,4%) dos discentes responderam que o risco existe, mas é baixo e 2 (0,9%) dos discentes responderam que não há risco.

Sobre o tema “vacinação”, 155 (77,5%) dos discentes consideram que o assunto é pouco abordado e 50 (25%) entendem que seja abordado ou esclarecido durante a graduação. Sobre a vacinação ser pouco abordada ou pouco esclarecida, 144 (72%) enxergam isso como uma barreira para a adesão à vacinação, enquanto 60 (30%) não veem isso como um empecilho.

Questionados sobre eventos adversos causados pelas vacinas, 100 (49%) relatam ter conhecimento, mas 104 (50,9%) desconhecem, conforme ilustrado na Tabela II. Em relação às fontes consultadas para obter informações, 33,3% dos discentes utilizam os materiais do Ministério da Saúde como referência.

Sobre as doenças que estão emergindo novamente em decorrência das baixas coberturas vacinais, 181 (88,7%) relatam ter essas informações, enquanto 23 (11,2%) referem desconhecer quais são as doenças e 136 (66,6%) relataram o sarampo como doença reemergente.

Com relação aos movimentos antivacinas, 195 (95,5%) dos discentes consideram que algumas das doenças ainda

não eliminadas no país e no mundo se devem a esses movimentos, conforme

demonstrado na Tabela I.

Tabela I – Conhecimento sobre as vacinas

Questionário de conhecimentos	Conhecimento	Desconhecimento	Não responderam
Existência de um calendário específico para os profissionais de saúde	92 (45,1%)	112 (54,95%)	-----
Vacinas indicadas para áreas específicas de atuação	63 (31,5%)	137 (68,5%)	4 (1,9%)
Vacinas indicadas aos profissionais de saúde			
Influenza	28 (77,7%)		
Hepatite B	11 (30,5%)		
Tríplice viral	7 (19,4%)		
Dupla adulto	6 (16,6%)		
Importância da vacinação	158 (78,6%)		
Maior risco de contágio por doenças imunopreveníveis quando se fala dos estudantes e profissionais da saúde	195 (95,5%)		
Dimensão do alto risco para o profissional de saúde, ao entrarem em contato com pacientes com determinadas doenças, sem estarem vacinados	195 (94,1%)		
Alto risco apresentado ao paciente que está sob os cuidados de um profissional da saúde que pode ser um possível veículo na propagação de doenças	191 (94%)		
Tema vacinação pouco abordado na graduação	155 (77,5%)		
A abordagem superficial pode tornar-se uma barreira para a adesão vacinal	144 (72%)		
Eventos adversos das vacinas	100 (49%)	104 (50,9%)	
Ministério da Saúde como fonte de referência sobre o tema	33%		
Doenças que estão emergindo novamente por conta das baixas coberturas vacinais	181 (88,7%)	23 (11,2%)	
Movimentos anti-vacinas retardando a eliminação de algumas doenças	195 (95,5%)		

Fonte: elaborado pelos autores, 2021

Em relação às CVs analisadas, os resultados demonstram que todas as vacinas indicadas para os profissionais de saúde não se encontram atualizadas ou com seus esquemas completos. A vacina que se aproximou percentualmente do ideal de cobertura vacinal entre os participantes foi a da Hepatite B, com 144 (63,7%) dos discentes tendo esquema vacinal completo. A cobertura da dupla adulto com seus reforços foi de 115 (50,8%) entre os estudantes. Quanto à

tríplice viral, 119 (52,6%) dos discentes apresentaram as 2 doses de SCR indicadas para a atuação profissional. A vacina da febre amarela apresentou 116 (51,3%) de cobertura pelos estudantes, com pelo menos 1 dose. Em relação à vacina da varicela, 51 (22,5%) apresentaram pelo menos 1 dose na CV. Quanto à vacina dTpa, 11 (4,8%) dos estudantes tinham registro de uma dose na CV. A Tabela II ilustra a distribuição dessas respostas.

Tabela II – Cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FACISB

Vacina	T5 e T6		T7		T8		T9	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Hepatite B	20	83,3	73	96	53	73,6	41	93,1
SCR	20	83,3	58	76,3	42	58,3	41	93,1
dT	10	41,6	47	61,8	38	52,7	35	79,5
dTpa	3	12,5	7	9,2	7	9,7	0	0
varicela	19	79,1	51	67,1	30	41,6	24	54,5
Febre amarela	18	75	51	67,1	45	63,8	17	36,3
TOTAL	24 ^A		76 ^A		72 ^A		45 ^A	

Fonte: elaborado pelos autores, 2021

^A CV legíveis

** 60 CV estavam ilegíveis para análise

T – Turma dos estudantes

DISCUSSÃO

A imunização ativa, considerada como a proteção do sistema imunológico, é parte essencial dos programas de controle de infecção em saúde ocupacional da população. Ela reduz o risco de transmissão de doenças aos pacientes e os

riscos do trabalhador da área de saúde de adquirir doenças imunopreveníveis.

Apesar de revogada a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de situação vacinal atualizada para efeito de matrícula em universidades, a CV constitui uma ferramenta interessante

para assegurar a adequada imunização e a proteção contra o risco ocupacional a que os estudantes podem vir a ser expostos.⁹ Em estudo na UFJF⁹, foi relatado que a maioria dos alunos ingressantes em 2003 e 2004, com a Portaria MS/GM nº 597, não apresentaram comprovante de vacinação no ato da matrícula. Os autores demonstraram situação semelhante, destacando que apenas 55% das IESs americanas solicitam comprovante de vacinação no ato da matrícula.¹⁰ Em seu estudo, Mancuzo e cols.¹¹ também mostraram que houve uma baixa cobertura vacinal entre os estudantes matriculados do quinto ao décimo período do curso de Medicina. Todos estes resultados explicitam preocupação e reforçam a necessidade de mudanças expressivas por parte das instituições.¹¹

A baixa resposta à proposição inicial de levantamento do estado vacinal dos alunos contrapõe a hipótese considerada no delineamento desta pesquisa (que todos os alunos teriam suas CVs atualizadas no sistema da FACISB, aderindo em massa ao convite para participarem da pesquisa). Tal fato reforça a necessidade de normatização e ampliação de suporte e orientação sob responsabilidade da IES. Na caracterização da amostra verificamos que, mesmo sendo alunos supostamente com maior acesso à informação e formação em imunização, isso não garante seu compromisso com a

conservação e a preservação da CV, bem como sua disponibilização mediante solicitação.

Sobre a importância da vacinação para atuantes na área da saúde, a maioria dos estudantes a reconhecem como forma de proteção para os riscos infecciosos¹², mas desconhecem as vacinas recomendadas e a existência de um calendário vacinal específico para os profissionais de saúde. Em decorrência do seu ofício, o profissional de saúde é exposto a agentes infecciosos que podem levá-lo ao risco de desenvolver (ele mesmo ou seus contatos, sejam pacientes ou familiares) doenças infecciosas. Sua vacinação, entretanto, tem sido descrita como subótima em vários locais, discutindo-se a necessidade de vacinação compulsória para esse grupo. A imunização é parte essencial dos programas de controle de infecção em saúde ocupacional, pois assegura ao trabalhador da área a redução nos riscos de aquisição e transmissão de doenças imunopreveníveis, bem como redução no número de indivíduos e profissionais vulneráveis. Em relação às vacinas específicas, alguns discentes responderam que a vacinação indicada para os profissionais de saúde é a da Influenza. Em outros estudos¹², mesmo considerando o PNI confiável, 17% dos estudantes não reconhecem que as vacinas protegem

contra doenças potencialmente fatais, e 64,5% dos estudantes e 38,5% dos médicos desconhecem as vacinas que fazem parte do nosso calendário oficial. Não saber da potencial gravidade das doenças preveníveis por vacinas nem ter o domínio sobre quais estão disponíveis sem custo para a população pode indicar despreocupação sobre o risco iminente dessas doenças e sobre a importância individual e coletiva das vacinas entre profissionais de saúde. O adequado conhecimento do profissional de saúde (e acadêmico de Medicina) acerca da eficácia das vacinas pode refletir no aumento da cobertura vacinal. Outros pesquisadores¹³ já demonstraram que o conhecimento sobre as recomendações da Sociedade de Infectologia era muito baixo (9,9%).

Durante a graduação, os egressos devem compreender os aspectos teóricos e práticos da prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência médica, constituindo elementos para uma atuação profissional coerente. O ensino desta temática deve ser, antes de tudo, um compromisso ético tanto das IESs quanto dos educadores, especialmente dos envolvidos nas atividades práticas.

Os discentes acreditam que o assunto vacinação é pouco abordado e enxergam essa limitação como uma barreira para a adesão à vacinação. Nossos resultados foram semelhantes aos de três outros

estudos^{9,14}, evidenciando uma orientação compartimentalizada e de abordagem fragmentada, o que dificulta agregar o conhecimento de forma consistente e aplicável ao cotidiano do profissional de saúde. Alguns autores¹⁵ afirmam que, apesar da disciplina curricular constituir-se na maior fonte de informação, observa-se uma diluição deste conteúdo em uma série de disciplinas, como por exemplo, as do ciclo básico comum como Bioquímica, Imunologia e Microbiologia, e as específicas de cada curso. Não há consenso quanto a uma disciplina específica, sendo citadas aproximadamente 32 disciplinas diferentes. As IESs deveriam preparar o aluno de forma sistematizada e mais eficaz quanto às medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos, além de fomentar políticas para implantação de programas sistemáticos de imunização para seus estudantes.¹⁶ Deve ser viabilizado o contato do estudante com todas as normas e legislações pertinentes à regulação da prevenção e do controle de infecção. Quanto mais precoce o contato, maior a chance de o futuro profissional se conscientizar e assimilar as práticas preconizadas.

Menos da metade dos alunos relataram conhecer os eventos adversos das vacinas. Estudos feitos na França com estudantes de medicina¹⁷ e na Coreia com residentes de medicina da família¹³ para

avaliar conhecimentos sobre vacinas revelou desconhecimento do assunto e despreparo para a prática médica, particularmente na discussão sobre eventos adversos, vacinação do profissional de saúde e estratégias para enfrentar a recusa vacinal. Nos dois estudos, os autores sugerem que o ensino sobre vacinas é insuficiente, sendo fundamental investir na área.

Grande percentual dos alunos entrevistados relatou conhecer o risco do profissional de saúde ser um veículo de propagação de doenças quando não vacinado e reconhecem que o risco de transmissão é alto. O objetivo final da administração de um imunobiológico não é apenas a proteção de um indivíduo contra determinada doença visando à imunidade individual. Na verdade, a vacinação realizada pela rede de serviços públicos de saúde busca, principalmente, produzir imunidade coletiva, o que vai permitir a erradicação ou a diminuição e o controle de várias doenças.

Em nossa pesquisa, baixa porcentagem dos estudantes apresentaram a CV completa para Hepatite B, SCR, dT e febre amarela. Destaca-se, com base na literatura, que a vacinação ainda é um problema importante a ser enfrentado entre profissionais responsáveis pela imunização das populações, tendo potencial relevante na imunização ou na vulnerabilidade das

mesmas. Os dados chamam atenção para as consequências relacionadas às coberturas vacinais inadequadas que impactam não apenas na imunidade individual, mas também influenciam direta ou indiretamente no aumento da incidência de doenças infecciosas, recorrência das doenças já erradicadas, epidemias, maior incidência de complicações da doença, diminuição da imunidade de grupo, maior impacto econômico relacionado aos tratamentos e aumento de mortalidade para doenças preveníveis.

Diante do contexto, é de extrema importância atingir maiores índices de cobertura vacinal da população estudada, por meio de campanhas e da implementação de ações educativas acerca da imunização adequada, estimulando a todos da área da saúde, em função do alto risco de exposição às infecções.

A maioria dos participantes deste estudo relataram que os movimentos anti-vacinas estariam prejudicando a cobertura vacinal. Isto corrobora as afirmações de outros pesquisadores¹⁸, ao alertarem que as mídias sociais promovem informações nem sempre fidedignas sobre a segurança das vacinas, sua eficácia, riscos; com base em informações sem evidências científicas. Nas mídias sociais há uma avalanche de informações apoiadas em fundamentações religiosas, filosóficas e políticas, o que pode colocar em risco o sucesso das

vacinas. Para tanto, são necessários profissionais seguros e competentes para esclarecer o assunto, minimizando o risco da resistência à vacinação.

LIMITAÇÕES

Neste estudo, as coberturas vacinais contra varicela não foram incluídas para os acadêmicos que não tiveram a doença na infância, e também a meningocócica C, disponível apenas na rede privada para a idade da população da pesquisa. A ilegibilidade de muitos cartões vacinais e a indisponibilidade de acesso a outro documento comprobatório da vacinação também podem ter limitado o estudo.

CONCLUSÃO

Acreditando que a vacinação dos profissionais de saúde já é reconhecida como uma proteção para o risco de infecções, a imunização precisa ser avaliada, assim como as causas que determinam a hesitação vacinal. Identificar nos alunos e futuros profissionais interpretações equivocadas nos conceitos e concepções é fundamental para introduzir nas matrizes curriculares uma programação efetiva de ensino de imunizações e prevenção de doenças infecciosas. Sensibilizar os futuros médicos por meio de discussões sobre a importância da vacinação e desestimular sua hesitação podem ser medidas decisivas para o

sucesso dos programas de vacinação.

Estudos sobre vacinação na graduação contribuem para o fortalecimento do tema no programa de ensino, pesquisa e extensão, pois destacam as competências que devem ser desenvolvidas durante a vida acadêmica, fortalecidas e aprofundadas cotidianamente para garantir uma assistência à saúde segura e de qualidade.

Como hipótese inicial, acreditava-se que os estudantes na amostra teriam domínio sobre a questão da vacinação, mantendo suas CVs sempre atualizadas no sistema da faculdade, mas os resultados mostraram o contrário, alertando para que as IESs implementem programas de conscientização junto ao corpo discente, com o apoio direto do corpo docente, estimulando a comunidade acadêmica à adesão total a SBIm, PNI e NR32.

Embora esse tenha sido um estudo intramuros, é possível extrapolar os resultados para a realidade de outras IESs. Entende-se que, sem o devido monitoramento e orientação continuada, pode ocorrer dos estudantes concluírem o curso de medicina com seus respectivos esquemas de vacinação incompletos, sem dominarem as informações indispensáveis para a atuação clínica, comprometendo sua prática médica. Dessa forma, cabe a IES implantar uma abordagem contínua do tema na formação médica e normatizar a

entrega do CV no ato da matrícula, com verificações semestrais e orientações diante de atrasos e recusas. Sobretudo, é necessário maior comprometimento dos acadêmicos com relação a sua imunização.

Fontes de financiamento: Os autores declaram não ter recebido financiamento para a realização da pesquisa.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Santos LB, Barreto CCM, Silva FLSS, Silva KCO. Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil. *Rev Rene* [Internet]. 2011 jul/set [citado em 26 maio 2023]; 12(3):621-626. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12521/1/2011_art_ag santos.pdf
2. Ministério da Saúde (Brasil). Calendário Nacional de Vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022/calendario-nacional-de-vacinacao-2022-adulto-e-idoso/view>
3. Sociedade Brasileira de Imunização. Calendários de vacinação [Internet]. São Paulo, SP. SBIM; 2017 [citado em 26 maio 2023]. Disponível em: <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>
4. Ministério do Trabalho e Previdência Social (Brasil). Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) [Internet]. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho e Previdência Social; 2020 [citado em 26 maio 2023]. Disponível em: [https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-](https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32)
5. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais [Internet]. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019 [citado em 26 maio 2023]. 174 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf
6. Norsayani MY, Hassim IN. Study on incidence of needle stick injury and factors associated with this problem among medical students. *J Occup Health*. [Internet]. 2003 [citado em 26 maio 2023]; 45(3):172-178. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1539/joh.45.172>
7. Centers for Disease Control and Prevention. U.S. Department of Health and Human Services. Immunization of health-care personnel: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). *MMWR: Morbidity and Mortality Weekly Report* [Internet]. 2011 Nov [citado em 26 maio 2023]; 60(7):1-48. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/pdf/rr/rr6007.pdf>
8. Okamoto S, Slingsby BT, Nakayama T, Nakamura K, Fukuda R, Gomi-Yano H, et al. Barriers to vaccination among Japanese medical students: focus group interviews. *Pediatr Int*. [Internet]. 2008 [citado em 26 maio 2023]; 50(3):300-305. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1442-200X.2008.02576.x>
9. Cheuhen Neto JA, Sirimarc MT, Leite ICG, Gonçalves MPC, Delgado AAA, Camilo GB, et al. Situação vacinal dos discentes da Faculdade de Medicina da UFJF-MG. *Rev Bras Educ Méd*. [Internet]. 2010 [citado em 26 maio 2023]; 34(2):270-277. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/8ppk5Ty95YYWK8Zmt6F7wCB/?format=pdf&lang=pt>

10. Cook LG, Collins M, Williams WW, Rodgers D, Baughman AL. Prematriculation immunization requirements of American colleges and universities. *J Am Coll Health* [Internet]. 1993 [citado em 26 maio 2023]; 42(3):91-98. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/07448481.1993.9940822>

11. Mancuzo EV, Araújo SAF, Oliveira AAF, Mota VC, Marques VE, Azevedo RL. Situação vacinal e exposição a risco biológico dos estudantes de medicina da UFMG. *Rev Méd Minas Gerais* [Internet]. 2016 [citado em 26 maio 2023]; 26(e-1797):1-6. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2078>

12. Mizuta AH, Succia GM, Montallia VAMM, Menezes RC. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr*. [Internet]. 2019 jan/mar [citado em 26 maio 2023]; 37(1):34-40.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/t8T6KKsDzP5GM6vc5rvPjrR/?lang=pt>

13. Ko K, Kim S, Kim SH, Son KY, Lee J, Lee DR. Knowledge, current status, and barriers toward healthcare worker vaccination among family medicine resident participants in a Web Based survey in Korea. *Korean J Fam Med*. [Internet]. 2017 [citado em 26 maio 2023]; 38 (1):21-27. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5305661/pdf/kjfm-38-21.pdf>

14. Carvalho MCW, Baumgarten LZ, Borba MR, Costa CFS. Percepción de los estudiantes de enfermería acerca de su protección ante patologías inmunoprevisibles. *Enferm Glob*. [Internet]. 2012 [citado em 26 maio 2023]; 25(1):161-171. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n25/docencia4.pdf>

15. Santos SLV, Souza ACS, Tipple AFV, Souza JT. O papel das instituições de

ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. *Goiânia: Rev Eletrônica Enferm*. [Internet]. 2006 [citado em 26 maio 2023]; 8(1):91-98. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/938/1142>

16. Baer G, Bonhoeffer J, Schaad UB, Heininger U. Seroprevalence and immunization history of selected vaccine preventable diseases in medical students. *Vaccine* [Internet]. 2005 [citado em 26 maio 2023]; 23(16):2016-2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15734076>

17. Kernéis S, Jacquet C, Bannay A, May T, Launay O, Verger P, et al. Vaccine education of medical students: a nationwide cross-sectional survey. *Am J Prev Med*. [Internet]. 2017 [citado em 26 maio 2023]; 53(3):e97-e104. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28237636>

18. Edwards K.M, Hackell JM. Countering vaccine hesitancy. *Pediatrics* [Internet]. 2016 [citado em 26 maio 2023]; 138(3):e20162146. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article-pdf/138/3/e20162146/1357644/peds_20162146.pdf

RECEBIDO: 07/07/21

APROVADO: 26/05/23

PUBLICADO: 06/23